

Programa Intensivo de Marcação e Recaptura acompanha tartarugas marinhas há 8 anos

Otimização do esforço de pesquisa através do conhecimento acumulado permite saber mais sobre a tartaruga-cabeçuda.

Com a intensificação do Programa de Marcação e Recaptura da tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*) na Praia do Forte, Bahia, realizado desde 1982, o Projeto TAMAR, com o patrocínio oficial da Petrobras, obteve resultados importantes para a conservação dessa espécie. Foram 8 anos de esforço máximo, durante todas as noites de outubro a fevereiro, em 5km de praia que concentram 60% das desovas na Praia do Forte, resultando em 2.127 flagrantas de fêmeas. Com o complemento dos estudos de telemetria, as informações coletadas são fundamentais para subsidiar o trabalho de conservação e medidas de proteção.

Como conta a coordenadora de pesquisa e conservação do TAMAR, Neca Marcovaldi, o conhecimento acumulado através do monitoramento dos principais sítios reprodutivos ao longo de 35 anos permitiu realizar um planejamento de pesquisa para obter parâmetros demográficos para a população brasileira de tartaruga-cabeçuda. Alguns dos resultados já analisados comprovam que as fêmeas retornam para colocar uma média de 120 ovos na praia a cada 15 dias; voltam a desovar na mesma praia em intervalos de dois ou três anos; e podem fazer uma média de 4 ninhos por temporada, embora tenham sido registrados alguns animais que desovaram até 10 vezes em uma única temporada reprodutiva.

Para complementar o estudo durante o período de reprodução e ampliar o conhecimento sobre o comportamento migratório após a desova das tartarugas, o TAMAR realiza desde 2001 pesquisas através de telemetria satelital com a participação de diversos parceiros. Além de identificar as regiões percorridas e os locais onde as tartarugas permaneceram por mais tempo, as informações sobre o uso de área nas diferentes etapas do ciclo de vida no mar orientam ações de conservação como ordenamento da pesca, licenciamento ambiental e criação de áreas marinhas protegidas.

As tartarugas marinhas que ocorrem em nossa costa precisam prosseguir em um mundo cheio de perigos, e por isso esses animais ainda ameaçados de extinção necessitam do apoio de toda a sociedade. Redes de pesca, anzóis, degradação de áreas de desova, fotopoluição e a poluição dos oceanos, além das mudanças climáticas, são os principais inimigos das tartarugas e podem interromper a chance de recuperação das cinco espécies que ocorrem no nosso país.

O Projeto TAMAR começou nos anos 80 a proteger as tartarugas marinhas no Brasil. Com o patrocínio da Petrobras, por meio do programa Petrobras Socioambiental, hoje o projeto é uma soma de esforços entre a Fundação Pró-TAMAR e o Centro Tamar/ICMBio. Trabalha na pesquisa, proteção e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, todas ameaçadas de extinção: tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*). Protege cerca de 1.100 quilômetros de praias e está presente em 25 localidades, em áreas de alimentação, desova, crescimento e descanso das tartarugas marinhas, no litoral e ilhas oceânicas dos estados da Bahia, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

Visite www.tamar.org.br

Entre em contato protamar@tamar.org.br

Tel: 71 3676-1045/1113